

O USO DE ANTICOAGULANTES EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

CB Sousa, ER Lima, GB Lima, GBB Mendes,
JPM Lobão, MEQA Rocha, TP Cavalcante,
TR Carvalho

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo principal expor os benefícios que vêm sendo associados à utilização de anticoagulantes na COVID-19, além de demonstrar a importância de uma maior investigação acerca da utilização desses medicamentos em pacientes infectados, que poderia melhorar cada vez mais a conduta terapêutica da doença. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir da análise de 15 artigos publicados entre 2019 e 2021 nas bases de dados SciELO, PubMed e Wiley Online Library. Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram “Anticoagulantes”, “COVID-19” e “Trombose”, terminologias de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram aplicados como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis em acesso aberto e publicados no período de 2020 a 2021. **Resultados:** De acordo com a literatura analisada, o uso da heparina parenteral de baixo peso molecular (HBPM) ou da heparina não fracionada (HNF) é indicado em pacientes hospitalizados com COVID-19, apresentando um maior benefício ao paciente caso iniciado na fase pré trombótica. As doses predominantemente sugeridas de acordo com os estudos analisados, são: HBPM 1 mg/kg de 12/12 horas, subcutâneo, para pacientes com clearance de creatinina > 30mL/min; HNF 18 UI/kg/h, intravenoso, para pacientes com clearance de creatinina < 30mL/min. A maior parte dos relatos de caso que associaram a COVID-19 ao uso de anticoagulantes alegam uma menor mortalidade entre os usuários do medicamento. **Discussão:** A COVID-19 vem sendo associada ao aumento do risco de tromboembolismos, visto que a doença se correlaciona com lesões no sistema vascular e com hipercoagulabilidade, componentes da tríade de Virchow. Assim, segundo a literatura, o uso de anticoagulantes em indivíduos hospitalizados com COVID-19 tornou possível associar um melhor prognóstico à maioria dos pacientes, principalmente quando utilizados de forma profilática. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se com os achados deste presente estudo que o uso de anticoagulantes na abordagem terapêutica em pacientes com COVID-19 está associado a prognósticos mais favoráveis, em razão dessa doença aumentar o estado pró-coagulatório do indivíduo e causar eventos tromboembólicos. Apesar disso, é necessário mais estudos acerca dos tratamentos disponíveis para a COVID-19 para garantir um maior sucesso terapêutico, por se tratar de uma doença nova.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.908>

PANDEMIA COVID-19: OS IMPACTOS NA DOAÇÃO DE SANGUE E PERFIL DOS DOADORES EM UM BANCO DE SANGUE DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE SÃO PAULO

ND Marques^a, DMM Borducchi^a, VAQ Mauad^a,
FC Vieira^b, RA Bento^b, APC Rodrigues^b,
SD Vieira^b, LFF Dalmazzo^b



^a Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo

André, SP, Brasil

^b Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Nesse trabalho temos como objetivo avaliar os impactos da pandemia na doação de sangue e o perfil dos doadores no período de março de 2020 a Junho de 2021 em um Banco de Sangue de referência na cidade de São Paulo. Para avaliação correlacionamos o número de doadores aptos e, número de casos Covid-19 na cidade de São Paulo, após a certificação sobre Melhores práticas de prevenção e enfrentamento à pandemia do Coronavírus seguindo padrões estabelecidos no Manual de certificação Covid-Free pelo IBES emitido em 18 de novembro de 2020. **Materiais e métodos:** Para realização de nosso trabalho levantamos os dados do número de doadores aptos mensal, e o perfil (tipo de doador, gênero, idade, e inaptidão) realizados na triagem do Banco de Sangue GSH, referência de diversos hospitais na cidade de São Paulo. Realizamos comparações com o número de casos Covid-19 disponibilizados pelo ministério da Saúde e Boletim Epidemiológico que estavam diretamente relacionados com os meses de isolamento social com medidas de restrição de circulação da população. Consiste em um estudo observacional, descritivo, retrospectivo transversal. Foi definido para este trabalho um nível de significância de 0,05 (5%), com intervalos de confiança construídos ao longo do trabalho, foram com 95% de confiança estatística. **Resultados:** Essa análise foi feita para o período completo de 16 meses, que contempla Março de 2020 até Junho de 2021. Neste período, averiguamos que 56,8% das doações foram espontâneas e 53,2% foram de reposição, 57,6% estavam doando pela primeira vez, 54,2% são homens, 31,7% têm entre 30 e 39 anos, 28,7% entre 18 e 29 anos e 22,8% entre 40 e 49 anos. Temos que a média de Doadores foi 2.383 ± 305. A correlação de 0,494 não foi considerada estatisticamente significativa, mas o p-valor ficou próximo do limite de aceitação com 0,052. **Discussão:** Podemos dizer que houve uma significância. O valor de 0,494 por ser positivo nos mostra que existe um aumento nos casos de covid, e também um aumento na quantidade de doadores, principalmente após o mês de novembro de 2020, em que foi emitido o certificado Covid-Free (descrito no gráfico de correlação). **Conclusão:** Após o selo de qualidade foi possível notar melhora do número de doadores mesmo com tendência ao aumento do número de casos Covid-19. Certamente existem outros fatores que foram fundamentais no aumento do número de doadores, no entanto, a preocupação com a segurança dos pacientes, funcionários e a certificação tiveram impactos positivos como demonstra este estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.909>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO BANCO DE SANGUE DE SÃO PAULO NO CENÁRIO DE PANDEMIA COVID-19

BA Alves, MEA Franco, RA Bento,
APC Rodrigues, JAD Santos

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia – Grupo
GSH, São Paulo, SP, Brasil

